

REPRESENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A NA LITERATURA BRASILEIRA: LETRAMENTO LITERÁRIO, LINGUAGENS E ALFABETIZAÇÃO

Ulysses Rocha Filho¹

RESUMO

Este artigo investiga as representações do professor na literatura brasileira, explorando suas relações com os processos de alfabetização, letramento e letramento literário. Parte-se da compreensão de que a figura docente é um símbolo central em diversas narrativas, funcionando como eixo crítico e afetivo, capaz de revelar tanto os desafios quanto as potências do ato educativo. A análise de obras como *O Professor*, de Cristóvão Tezza, *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, *Til*, de José de Alencar e *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, entre outras obras literárias, evidencia a pluralidade das linguagens literárias ao retratar a educação como campo de tensões, sonhos, afetos e resistências. A partir dessas leituras, é possível observar a complexidade dos vínculos pedagógicos, o papel da escola como espaço de disputa simbólica e a docência como prática cultural e social. O trabalho discute também a ausência significativa de professores em obras como *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, como forma de denúncia das exclusões estruturais enfrentadas pelas camadas populares, revelando o quanto a marginalização educacional é indicativa de desigualdades mais amplas. Por fim, propõe-se que o letramento literário, ao abordar essas representações em sala de aula, constitua-se como um potente caminho para a formação crítica de leitores e educadores, contribuindo para uma educação mais sensível, dialógica e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: letramento literário; representação docente; resistência; literatura brasileira; alfabetização; educação e linguagem.

¹ Professor do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), ulysses_filho@ufcat.edu.br

